

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas

**Atena**
Editora
Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguística e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-377-4 DOI 10.22533/at.ed.774190506 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar nas discussões referentes ao ensino linguagem na escola significa criar as possibilidades de reflexão aos sujeitos em uma proposta interacional com as mudanças que ocorrem constantemente na sociedade.

A identidade deste livro caracteriza os trabalhos organizados como necessários ao processo de formação dos indivíduos. Sendo assim, nesta coletânea são apresentados quarenta estudos aos interlocutores atentos com as mudanças literárias, artísticas e sociais.

No primeiro capítulo, os autores compreendem as estratégias de incentivo à leitura de professores de Língua Portuguesa, de vários níveis da educação básica e com diferentes períodos de atuação. O segundo capítulo, por sua vez, discute e analisa o poema *Profundamente*, de Manuel Bandeira e o cotidiano que adquire significação simbólica no poeta. No terceiro capítulo, os autores identificam e estudam as danças e folguedos tradicionais brasileiros a partir da temática gênero.

A autora do quarto capítulo analisa a aprendizagem da escrita em português do sujeito surdo e as implicações na trajetória social. No quinto capítulo, o gênero textual Capa de CD é analisado pelos autores e no sexto capítulo o autor define discursivamente o conceito de gramática histórica, partindo da concepção clássica estabelecida por Ismael Coutinho com as abordagens de outros linguistas.

No sétimo trabalho, os autores discutem e refletem sobre as questões ortográficas no ensino do texto, perpassando por todas as etapas da feitura textual, além disso, analisam algumas produções. No oitavo capítulo, as autoras abordam a importância do professor na alfabetização das crianças de três a nove anos, sendo observada a necessidade do uso da fonética e fonologia no aprendizado do aprendiz. O autor do nono capítulo analisa a interação multilateral no ensino presencial mediado pela tecnologia do gênero discursivo digital videoconferência em aulas de linguagens para o ensino médio.

No décimo capítulo, os autores analisam a linguagem dos alunos em atividades de escrita colaborativa em um blog educacional para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa. No décimo primeiro capítulo, as autoras intencionam trazer pontos relevantes da história da educação e da escola como construção social, bem como pretendem lançar alguns olhares sobre a adolescência, etapa delicada na formação do sujeito. No décimo segundo capítulo, as autoras apresentam resultados parciais de uma pesquisa cuja finalidade parte da avaliação de uma unidade didática à luz dos gêneros textuais.

No décimo terceiro capítulo, a autora estabelece um diálogo entre a Análise do Discurso de linha francesa e o ensino de leitura de textos em língua materna. As autoras do décimo quarto capítulo analisam o vínculo intersemiótico de texto multimodal, em uma seção de leitura de um livro didático de Língua Portuguesa, dos anos finais do ensino fundamental. No décimo quinto capítulo, as autoras analisam as repercussões

que as avaliações externas apresentam na rotina da equipe pedagógica.

As autoras do décimo sexto capítulo compreendem o estabelecimento de um diálogo entre as mídias digitais e a formação do leitor. No décimo sétimo capítulo as autoras descrevem e analisam uma unidade didática do livro didático de Língua Estrangeira do Estado do Paraná para o ensino médio. No décimo oitavo capítulo o autor analisa as interações culturais entre cristãos e pagãos a partir do romance histórico *O Último Reino*, de Bernard Cornwell.

No décimo nono capítulo as autoras abordam o significado de nudez a partir de uma visualidade literária. No vigésimo capítulo, os dicionários monolíngues de aprendizes são o foco de análise e investigação. No vigésimo primeiro capítulo, os autores investigam a existência das figuras que desempenham tais papéis na obra *Cem anos de solidão*, de Gabriel Garcia Márquez.

No vigésimo segundo capítulo, os autores transitam entre definir e indefinir o conceito de espaço, ao mesmo tempo, que diferenciam de ambiente. No vigésimo terceiro capítulo são identificadas e analisadas algumas semelhanças e diferenças entre a obra literária *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector. No vigésimo quarto capítulo a autora problematiza as danças de fanfarras, a partir de uma leitura crítico-reflexiva.

No vigésimo quinto capítulo é feita uma breve leitura analítica e interpretativa da narrativa do romance *Leite derramado*, de Chico Buarque. No vigésimo sexto capítulo uma análise de representações visuais é apresentada ao leitor. No vigésimo sétimo capítulo, os autores analisam, nos escritos montellianos, como se manifestam as identidades católica e protestante.

No vigésimo oitavo capítulo é apresentado um estudo sobre as estratégias de polidez linguística no discurso político de candidatos a prefeitos do município de Mocajuba. No vigésimo nono capítulo as autoras comungam de concepções discursivas advindas da Análise do Discurso e dos estudos culturalistas. No trigésimo capítulo, os autores problematizam o uso da internet a partir das habilidades de leitura e escrita.

No trigésimo primeiro capítulo, os autores relatam um projeto de extensão, com a função valorizar a cultura gaúcha, disseminado e promovendo-a entre a comunidade acadêmica. No trigésimo segundo capítulo, as autoras refletem sobre uma proposta de material didático pautada na observação dos usos da língua. No trigésimo terceiro capítulo, as autoras verificam a força das questões culturais, dos mitos, dos coloridos da mata em uma proposta interdisciplinar a partir de uma letra de canção.

No trigésimo quarto capítulo, a autora discute a temática letramento na concepção da aprendizagem semiótica. No trigésimo quinto capítulo a autora apresenta uma estratégia de aprendizagem de comprovado êxito em uma instituição escolar, localizada no município de Três Lagos – MS. No trigésimo sexto capítulo investigam-se as relações existentes entre a psicanálise e literatura, como o inconsciente desvela-se no discurso literário, tendo como *corpus* algumas obras literárias de Clarice Lispector.

No trigésimo sétimo capítulo, os autores discutem a formação da identidade

literária juvenil a partir de uma constituição poética. No trigésimo oitavo capítulo, a autora investiga através de trabalhos publicados como a ANPOLL promove um diálogo multicultural entre Brasil, Rússia, China, Índia e África do Sul. No trigésimo nono capítulo averigua-se o percurso da figuração do estrangeiro em dois romances e, por fim, no quadragésimo capítulo, os autores contribuem reflexivamente com o ensino de gêneros textuais na modalidade escrita nas aulas de língua estrangeira e, por fim, no quadragésimo primeiro capítulo os autores associam o uso da plataforma Facebook em um processo dialógico destino aos alunos no contexto contemporâneo escolar.

Todos os autores ampliam as reflexões presentes nesta obra e revelam as razões de demonstrarem os conhecimentos aos interlocutores desta coletânea. Assim, esperamos que os leitores encontrem nos variados trabalhos os questionamentos capazes de problematizar outros e novos conhecimentos.

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ELES NÃO GOSTAM DE LER”: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Isabela Giacomini Laila Wilk Santos Lucas Arruda Tacla Theodora Rosskamp Kalbusch Rosana Mara Koerner	
DOI 10.22533/at.ed.7741905061	
CAPÍTULO 2	17
‘PROFUNDAMENTE’ EM MANUEL BANDEIRA: UM OLHAR INTERPRETATIVO	
Vitor Hugo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7741905062	
CAPÍTULO 3	28
“BRINCANDO DE SER MULHER”: UM ESTUDO SOBRE TRAVESTILIDADES NAS DANÇAS E FOLGUEDOS TRADICIONAIS BRASILEIROS	
José Roberto do Nascimento Junior Ana Cecília Vieira Soares	
DOI 10.22533/at.ed.7741905063	
CAPÍTULO 4	36
A APRENDIZAGEM DA ESCRITA E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DO SUJEITO SURDO	
Miriam Maia de Araújo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905064	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA COMO COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E ARTE: UMA ANÁLISE DA CAPA DO CD CORAÇÃO DE JOHNNY HOOKER	
Renan da Silva Dalago Altamir Botoso	
DOI 10.22533/at.ed.7741905065	
CAPÍTULO 6	57
A GRAMÁTICA HISTÓRICA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Adílio Junior de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7741905066	
CAPÍTULO 7	70
ORTOGRAFIA NO ENSINO DO TEXTO	
Ivan Vale de Sousa Maria Elizete Melo de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.7741905067	

CAPÍTULO 8	82
A IMPORTÂNCIA DA ARTICULAÇÃO DO PROFESSOR NA ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Letícia Saminez da Silva Jaina Milhomem Rezende Michelle Fonseca Coelho	
DOI 10.22533/at.ed.7741905068	
CAPÍTULO 9	93
A INTERAÇÃO MULTILATERAL NO ENSINO DE LINGUAGENS MEDIADO PELA TECNOLOGIA DO GÊNERO DISCURSIVO DIGITAL VIDEOCONFERÊNCIA	
Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.7741905069	
CAPÍTULO 10	108
A LINGUAGEM DOS ALUNOS NA ESCRITA COLABORATIVA EM <i>BLOG</i> EDUCACIONAL PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Jaqueline Silva Santos Naziozênio Antonio Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.77419050610	
CAPÍTULO 11	124
ADOLESCÊNCIA E ESCOLA: ALGUNS OLHARES	
Maria Rute Depoi da Silva Marcele Pereira da Rosa Zucolotto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050611	
CAPÍTULO 12	132
ALFABETIZAÇÃO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: UMA ABORDAGEM PELOS GÊNEROS TEXTUAIS	
Luci Piletti Niedermayer Carmen Teresinha Baumgartner	
DOI 10.22533/at.ed.77419050612	
CAPÍTULO 13	144
ANÁLISE DO DISCURSO E FORMAÇÃO DO LEITOR	
Eliana Alves Greco	
DOI 10.22533/at.ed.77419050613	
CAPÍTULO 14	151
APLICAÇÃO DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL NA ANÁLISE DE UM TEXTO MULTIMODAL	
Jeniffer Streb da Silva Noara Bolzan Martins	
DOI 10.22533/at.ed.77419050614	
CAPÍTULO 15	159
AS AVALIAÇÕES EXTERNAS E SUAS REPERCUSSÕES NA ROTINA DA EQUIPE PEDAGÓGICA	
Letícia Mendonça Lopes Ribeiro Priscila Adriana Silva Sacramento Janaína Arostilde Belmiro	
DOI 10.22533/at.ed.77419050615	

CAPÍTULO 16	172
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUAS RELAÇÕES COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes Elizangela Silva de Sousa Moura Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.77419050616	
CAPÍTULO 17	182
AS FÁBULAS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES	
Eliana Santiago Gonçalves Edmundo Ana Paula de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050617	
CAPÍTULO 18	199
AS RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE VIKINGS E SAXÕES DO OESTE NA OBRA O ÚLTIMO REINO DE BERNARD CORNWELL	
Lucas Luiz Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050618	
CAPÍTULO 19	208
ATRAVÉS DE LINHAS E MANCHAS PULSAM AS SENSações: A PINTURA DE LUCIAN FREUD E O DESNUDAMENTO DO SER	
Rochele Maria Borelli Bernadette Maria Panek	
DOI 10.22533/at.ed.77419050619	
CAPÍTULO 20	220
CAPACIDADES E LIMITAÇÕES DOS DICIONÁRIOS DE APRENDIZES DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Laura Campos de Borba	
DOI 10.22533/at.ed.77419050620	
CAPÍTULO 21	236
“CEM ANOS DE SOLIDÃO”, DE GABRIEL GARCIA MÁRQUEZ : A TEORIA DAS PERSONAGENS	
Matheus Luamm Santos Formiga Bispo Milena Menezes Santos	
DOI 10.22533/at.ed.77419050621	
CAPÍTULO 22	245
DA CONSTRUÇÃO À RECONSTRUÇÃO DE SENTIDOS: O ESPAÇO CONFIDENCIAL EM <i>CABIDELIM</i> , <i>O DOCE MONSTRINHO</i> , DE SYLVIA ORTHOF	
Luciana Petroni Antigueira Chirzóstomo Wagner Corsino Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.77419050622	
CAPÍTULO 23	255
DA LITERATURA PARA O CINEMA: A ADAPTAÇÃO DA OBRA A HORA DA ESTRELA	
Ray da Silva Santos Débora Wagner Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050623	

CAPÍTULO 24	270
DANÇAS DE FANFARRAS: UMA LEITURA CRÍTICA	
Erika Kraychete Alves	
DOI 10.22533/at.ed.77419050624	
CAPÍTULO 25	274
DECADÊNCIA E MEMÓRIA EM LEITE DERRAMADO, CHICO BUARQUE	
Dulce Maurilia Ribeiro Borges	
DOI 10.22533/at.ed.77419050625	
CAPÍTULO 26	287
DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES MULTIMODAIS DO MOVIMENTO “PANELAÇO” NO CONTEXTO POLÍTICO DO BRASIL	
Juliana Ferreira Vassolér	
Eni Abadia Batista	
DOI 10.22533/at.ed.77419050626	
CAPÍTULO 27	304
ENTRE A FÉ E OS CONFLITOS: AS FACES DA IDENTIDADE CRISTÃ EM OS DEGRAUS DO PARAÍSO, DE JOSUÉ MONTELLO	
Thiago Victor Araújo dos Santos Nogueira	
Paloma Veras Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.77419050627	
CAPÍTULO 28	317
ESTRATÉGIAS DE POLIDEZ LINGUÍSTICA NO DISCURSO POLÍTICO DE CANDIDATOS A PREFEITOS DO MUNICÍPIO DE MOCAJUBA-PA	
Elber José Alves Corrêa	
Benedita Maria do Socorro Campos de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.77419050628	
CAPÍTULO 29	328
ÍNDIO SURDO E EDUCAÇÃO BÁSICA EM SUAS (DES)IDENTIFICAÇÕES: UM ESTUDO DE CASO	
Michelle Sousa Mussato	
Claudete Cameschi de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.77419050629	
CAPÍTULO 30	343
INTERNET, LEITURA E ESCRITA:UM DESAFIO MEDIADO PELO PROFESSOR DE LÍNGUA ADICIONAL	
Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti	
Virginia Ponche Barbosa	
Alessandro Carvalho Bica	
DOI 10.22533/at.ed.77419050630	

CAPÍTULO 31	352
INVERNADA ARTÍSTICA CHÃO BATIDO – CULTIVANDO A TRADIÇÃO GAÚCHA: UM PROJETO DE EXTENSÃO REALIZADO EM 2016	
<p>Ana Paula Palharini Daniel Verbes Padilha Deise Pieniz Casagrande Maico Mantovani Tolfo Mylla Keenan Acosta Maiara Bertl</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050631	
CAPÍTULO 32	356
LEITURA E PRODUÇÃO DE SENTIDO NA INTERFACE DOS GÊNEROS DIGITAIS E DA MULTIMODALIDADE	
<p>Nágida Maria da Silva Paiva Iara Ferreira de Melo Martins Ana Cláudia Soares Pinto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050632	
CAPÍTULO 33	369
LETRA DA CANÇÃO: “SAGA DA AMAZÔNIA”: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR	
<p>Márcia Antonia Guedes Molina Valéria Angélica Ribeiro Arauz</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050633	
CAPÍTULO 34	382
LETRAMENTOS E APRENDIZAGEM SEMIÓTICA: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ESCOLA	
<p>Áurea Maria Brandão Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050634	
CAPÍTULO 35	392
LITERATURA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES	
<p>Vitória Regina Xavier da Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050635	
CAPÍTULO 36	406
LITERATURA E PSICANÁLISE: A PRESENÇA DO INCONSCIENTE NA ESCRITA DE CLARICE LISPECTOR	
<p>Ray da Silva Santos Sara Goretti Ferreira Daiane Menezes Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050636	
CAPÍTULO 37	419
LITERATURA JUVENIL E FORMAÇÃO DA IDENTIDADE EM “ <i>CECÍLIA QUE AMAVA FERNANDO</i> ”: CONHECENDO A SI ATRAVÉS DO OUTRO	
<p>Eliene da Silva Dias Diógenes Buenos Aires Sandra Helena Andrade de Oliveira</p>	
DOI 10.22533/at.ed.77419050637	

CAPÍTULO 38	431
MAPA DE INSTITUIÇÕES LINGUÍSTICO-LITERÁRIAS NA REVISTA DA ANPOLL	
Mariana Argolo Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.77419050638	
CAPÍTULO 39	443
MAPAS DO ENCONTRO ENTRE O PRÓPRIO E O ALHEIO – CARTOGRAFIAS DA ALTERIDADE NA NARRATIVA DE ADRIANA LISBOA E ANA MIRANDA	
Aina de Oliveira Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.77419050639	
CAPÍTULO 40	456
MATERIAIS DE PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA – ELE A ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Carlos Eduardo da Silva	
Cristina Corral Esteve	
DOI 10.22533/at.ed.77419050640	
CAPÍTULO 41	468
AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL	
Regimário Costa Moura	
Ana Cristina dos Santos	
Raquel Araújo Luna	
Rideusa Caroline Correia do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.77419050641	
SOBRE O ORGANIZADOR	476

AS FACETAS DA CONTEMPORANEIDADE. O DIALOGISMO DIGITAL PARA OS ALUNOS: O FACEBOOK E A POESIA VIRAL

Regimário Costa Moura

Universidade Estadual da Paraíba (Residência Pedagógica)

Campina Grande – Paraíba

Ana Cristina dos Santos

Universidade Estadual da Paraíba (Residência Pedagógica)

Campina Grande – Paraíba

Raquel Araújo Luna

Universidade Estadual da Paraíba

Campina Grande – Paraíba

Rideusa Caroline Correia do Nascimento

Universidade Estadual da Paraíba

Campina Grande – Paraíba

RESUMO: Em constante evanescência, a sociedade ver paradigmas serem derrubados e erguidos rapidamente. Com o avanço da era digital foram surgindo novas faces nos âmbitos sociais; como meios de produção e comunicação, profissões e as necessidades do homem moderno. Essas alterações não se restringem apenas ao mundo tecnicista, o domínio artístico também traz em si essas novidades. Dentro da literatura destaca-se a Poesia Viral, oriunda das redes sociais, essa modalidade literária tem ganhado mais força e ignorá-la significa virar os olhos para a sociedade e seu momento. Baseado nos documentos oficiais, BNCC (2018) e OCEM (2006) propomos o estudo

dessa faceta da literatura contemporânea, que em oposição a maioria das escolas literárias já discutidas em sala, encontra-se próxima do aluno. Mais que tornar-se resiliente a essa nova manifestação é importante trabalhar com as produções através de sua fonte, as redes sociais, pois mais que poesias elas são objetos de discussões, reflexões e apreciação nesse espaço democrático. Fundamentado em Rojo (2012) e em Couto (2014), aliamos esse ensino a utilização do Facebook como ferramenta pedagógica, bem como, respaldando-nos nas concepções de Bakhtin (1997) acerca de gêneros discursivos, propomos fazer do aluno não só um agente passivo do conhecimento literário, mas que ele possa tomar a postura de criador em uma plataforma que transcende os muros escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura contemporânea. Poesia Viral. Facebook. Ensino.

ABSTRACT: In constant evanescence, society sees paradigms being overturned and erected quickly. With the advancement of the digital age, new faces appeared in the social spheres; as means of production and communication, professions and the needs of modern man. These changes are not restricted only to the technician world, the artistic domain also brings these novelties. Within the literature the Viral

Poetry stands out, arising from social networks, this literary modality has gained more force and to ignore it means to turn the eyes to the society and its moment. Based on the official documents, BNCC (2018) and OCEM (2006), we propose the study of this facet of contemporary literature, which, in opposition to most of the literary schools already discussed in the classroom, is close to the student. More than becoming resilient to this new manifestation it is important to work with productions through its source, social networks, because more than poetry they are objects of discussion, reflections and appreciation in this democratic space. Founded on Rojo (2012) and Couto (2014), we have allied this teaching with the use of Facebook as a pedagogical tool, and, based on Bakhtin's (1997) conceptions about discursive genres, we propose to make the student not only an passive agent of literary knowledge, but he can take the position of creator on a platform that transcends school walls.

KEYWORDS: Contemporary literature. Viral Poetry. Facebook. Teaching.

1 | INTRODUÇÃO

Da perfeição métrica presente na literatura clássica na antiguidade aos versos livres que ganharam espaço durante o modernismo; das contradições barrocas expressadas pelo Boca do Inferno às poesias marginais de Chacal; do sentimentalismo exacerbado na lírica ultrarromântica, durante o século XIX, ao parnasianismo dedicado ao resgate da estética helenística também nesse século. Forma, conteúdo, função e todos os outros aspectos relativos ao texto lírico sofreram mudanças de acordo com o seu tempo. Afirmar que a literatura é reflexo do contexto que está inserida, tomando as palavras de Cândido (2006, p.29), “corresponde hoje verdadeiro truísmo”. Assim, mais que as temáticas literárias o suporte que veicula essas obras se transformam junto com a sociedade para adequar-se aos interesses e necessidades coletivas.

Rolos de papiros com os gregos; os cancioneiros medievais, onde foram escritas a mão as cantigas que eram tocadas em festas; livro artesanais e folhas soltas que eram utilizadas durante o regime militar como meio de espalhar textos nevrálgicos contra a ditadura; tal qual, livros publicados por editoras como podem ser visto facilmente na contemporaneidade. Diante essa era digital em que vivemos um novo pilar se ergueu para a divulgação da poética pós moderna, a internet, ainda subestimada por muitos se firmou como meio de acesso a conteúdos antes restritos as páginas impressas, por intermédio de sites e aplicativos mais caminhos são descobertos por aqueles que interagem com a rede.

Segundo dados do 4º trimestre do ano de 2016, o IBGE aponta que 69,3% dos domicílios particulares possuem acesso a internet. Desse montante, 94,2% das pessoas com 10 anos de idade ou mais usam a internet para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens, que não fosse através de e-mails. Essas funções estão majoritariamente ligadas a aplicativos usados em smartphones, que de acordo o mesmo censo, dos quase 70% que têm acesso a internet, 97,2% utilizam

o telefone móvel celular para tal. Ou seja, tais finalidades supracitadas acontecem prevalentemente por meio de diversas redes sociais como Whatsapp, Facebook, Instagram, dentre outras que executam as atividades destacadas.

Devido ao alto número de acesso, diversos autores contemporâneos utilizam da plataforma para divulgar seu trabalho. Porém, mais que um meio de propaganda, as publicações feitas por eles em redes sociais transformam-se nas páginas de suas obras, as redes sociais são o berço e o *opus* desses escritores. Desse modo, a poesia contemporânea se aproxima mais ainda do mundo que está inserida levando a arte para onde está o leitor, levando para ele as reflexões da sociedade atual que antes se limitavam as páginas dos livros.

Isto posto, o presente trabalho propõe a união entre esses dois mundos para o ensino de literatura: o tecnológico, com o uso das redes sociais facilmente acessadas pelo gadgets eletrônicos utilizados pelos alunos, e a poética contemporânea, através das Poesias virais caracterizadas não só pelo suporte mas também por seus temas e elementos extra textuais. Logo, exporemos as razões para levar à sala de aula essa nova modalidade poética, pois compreender a literatura é conceber o mundo e os olhares que nele estão inseridos.

Ademais, partindo do postulado de Bakhtin (1997) ao considerar que a língua se manifesta por meio de gêneros discursivos e que estes são ferramentas para ocorrer a comunicação, ou seja, servindo a uma atividade dialógica, faz-se necessário colocar o aluno não só como receptor da mensagem como também fazê-lo um produtor do enunciado. Desse modo, além de um conhecedor da literatura contemporânea do meio digital, ele possa assumir o papel de escritor e produzir textos que transpassem os muros escolares, pondo em uma situação que o dialogismo não ocorra entre ele e o professor, mas sim, entre ele e a sociedade. Para tal, além de ferramenta para explorar as novas formas de poesia, as redes sociais sirvam como páginas em branco que os aspirantes a escritores inscrevam sua obra.

2 | A RESILIÊNCIA NA/COM A POESIA VIRAL

Como ecos do modernismo que ganham força à medida que ressoam, a literatura contemporânea traz aspectos surgidos no movimento literário nascido no início do século XX aliados as conjunturas de seu tempo. Uma desses traços é a diversidade de temas, a literatura ganha vozes antes caladas ou com pouca força. A título de exemplo, obras que retratam os desafios enfrentados pela classe feminina, por aqueles que integram o movimentam LGBT ou pelos grupos étnico-raciais tomam espaço e atraem olhares para os problemas antes esquecidos ou ignorados.

Com a pluralidade não só de temas, como expõe Cyntrão (2008), o eu-lírico dos poemas contemporâneos não se restringem unicamente ao masculino ou não explícito, como pode ser observado na história da literatura, o eu-poético feminino e homossexual aparecem com maior frequência e, além do mais, sendo produzidos por

autores que estão inclusos dentro dessa definição.

Resgatando mais uma vez as palavras de Candido (2006):

“Quanto à obra, focalizemos o influxo exercido pelos valores sociais, ideologias e sistemas de comunicação, que nela se transmudam em conteúdo e forma [...] lembremos que os valores e ideologias contribuem principalmente para o *conteúdo*, enquanto as modalidades de comunicação influem mais *na forma*.” (p. 40, grifos do autor)

Dessa forma, essa literatura que brota em nossa sociedade não se caracteriza somente pelos anseios existenciais presentes na lírica a séculos junto aos gritos de nichos sociais, que usam a arte como ferramenta de sua luta; ela se destaca pela forma que se apresenta, pelo seu suporte, estamos falando da Poesia viral. O termo que designa as produções que utilizam as redes sociais como Facebook, Instagram, Tumblr ou similares para serem divulgadas e propagadas.

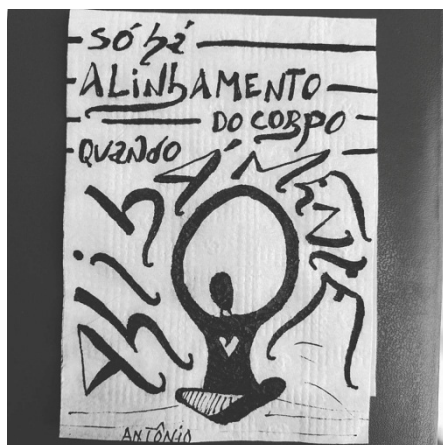


Figura 1. Eu me chamo Antônio

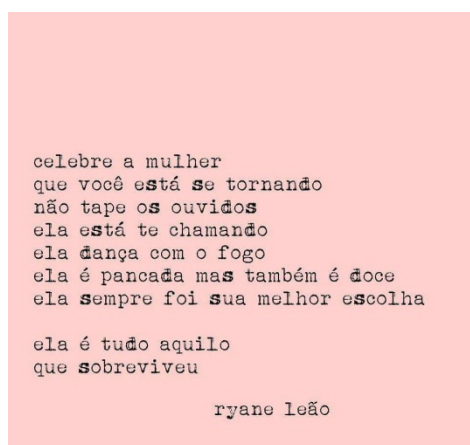


Figura 2. Onde jazz meu coração

Na figura 1, poema da *fanpage* “Eu me chamo Antônio” criada por Pedro Antônio Gabriel, é possível notar uma característica frequente na literatura contemporânea, o uso de elementos pictóricos aliados ao texto verbal. Assim como o Concretismo fez, a literatura que outrora era unicamente expressa por meio dos códigos linguísticos agora traz em si componentes que contribuem para o sentido. Nesse exemplo é visível a antítese entre o verbal e imagético, em que o texto é escrito horizontalmente e a quebra desse ritmo acontece com o último verso arqueado sobre a imagem do humano. Vale ressaltar que a leitura de um texto multimodal, como o poema acima, não se limita as palavras e a tipografia, mas também aos outros constituintes do quadro como na representação do homem sentado junto ao coração desenhado em seu peito que remete a ideia de paz, meditação e tranquilidade.

Por outro lado, na figura 2, o poema da autora Ryane Leão apesar de não conter os recursos visuais destacados anteriormente é possível observar outra característica da contemporaneidade, o engajamento de uma classe, nesse caso a afirmação da postura feminina.

Outro aspecto importante a ser evidenciado é a brevidade que há nas poesias

assemelhando-se eventualmente aos haikais e ao poe-trix, esse último influenciado pelo primeiro que é de origem japonesa, ambos têm como principal marca a utilização de três versos em sua construção. O suporte em que a poesia viral é apresentada ocasionalmente determina as fronteiras dos versos, cabendo ao autor ser conciso, tendo em vista que essas produções são disponibilizadas através de imagens armazenadas nas redes sociais. Em outros casos, como a página “Zack Magiezi”, de autor homônimo que merece ser evidenciado, os limites para a transposição do texto verbal encontram-se em um “suporte dentro do suporte”, como expõe Prado (2016), mesmo fenômeno da página citada, “Eu me chamo Antônio” que transcreve seus poemas em guardanapos.

Apesar da semelhança que possa haver entre essas obras e outras pertencentes a outros movimentos, como a poesia concreta e o próprio modernismo, a estética hoje considerada um marco para a época sofreu resistência antes de se firmar. Oswald de Andrade ao conhecer o futurismo de Marinetti em Paris, com seus versos livres, apresenta ao Brasil seu encanto ao ver essa ruptura com a métrica, mas como destaca Bosi (1975)

“O termo futurismo, com todas as conotações de ‘extravagância’, ‘desvario’ e ‘barbarismo’, começa a circular nos jornais brasileiros a partir de 1914 e vira ídolo polêmico na boca dos puristas. Estes e o leitor médio haviam ignorado ou pôsto em ridículo as inovações simbolistas, como o verso livre, e ainda preferiam Bilac, Vicente e menores.” (p. 373)

3 | O AVANÇO TECNOLÓGICO PARA O ENSINO: A REDE SOCIAL FACEBOOK

Segundo dados de 2015 do próprio Facebook, cerca de 45% da população acessa a rede social mensalmente. A partir disso, podemos afirmar que certamente muitos adolescentes estão usufruindo dessa ferramenta online, pois ao resgatarmos os dados do IBGE supramencionados sobre o uso de aparelho celular por essa parcela da população e verificarmos os aplicativos mais baixados, por exemplo, no *Play Store* (Loja de aplicativos do sistema operacional Android) podemos notar que quatro dos dez mais baixados estão diretamente ligados ao Facebook.

A popularização da internet fez o indivíduo assumir um novo caráter, pois diferentes de mídias como a televisão, rádio ou jornais impressos em que o consumidor do produto de cada mídia assumia um papel passivo, na internet ele pode encarnar o outro lado da moeda. De acordo com Couto (2008) “O conteúdo deixa de ser produzido pelos profissionais e passa a ser construído e difundido por cada usuário que, ao mesmo tempo, se torna autor” (p. 52).

Destarte, imbuir o aluno da atividade de produzir poesia para ser divulgada, torna-se nada mais que aprimorar o uso que ele faz da internet cotidianamente, pois ao curtir, comentar, compartilhar e, principalmente, publicar em sua linha do tempo ele está sendo um produtor de um conteúdo que o seu público (os amigos adicionados ou

os seguidores de sua página) poderá ver, avaliar e passar adiante se desejado.

4 | COMPETÊNCIAS DO DIALOGISMO VIA POESIA VIRAL

Ao fazer o aluno vivenciar o papel de leitor e produtor em uma mídia digital, o trabalho alcançará seis competências tratadas na Base Nacional Comum Curricular (2018) para a área de língua portuguesa, são elas:

A primeira competência que refere-se a compreensão da diversas formas de linguagens e práticas artísticas para que o estudante possa “explorar e perceber os modos como as diversas linguagens se combinam de maneira híbrida em textos complexos e multissemióticos” (BNCC, 2018). Textos esses que se configuram como os apresentados anteriormente. Ao compreender e analisar a Poesia Viral, o discente terá a oportunidade conhecer os contextos de uma produção textual e como ela interfere na produção do enunciado, essa que seria a segunda competência.

A construção das próprias poesias leva o aluno a seguinte situação: refletir sobre como utilizará o seu léxico para se fazer entendido e assim como se posicionar sobre um tema, conseqüentemente ela buscará uma forma de se valer como personagem social através do que está produzindo além de usar a maleabilidade da língua para compor sua mensagem, esses aspectos diz respeito a terceira e quarta competência.

A sexta e sétima competência são autoexplicativas para esse trabalho, a primeira concerne à apreciação de diversas formas artísticas e culturais, considerando suas características, enquanto a última, relaciona-se com o aluno e as TDIC, para que ele tenha uma visão crítica e ética das mídias digitais, pois como o próprio documento em questão aponta “[...] é necessário não somente possibilitar aos estudantes explorar interfaces técnicas [...], mas também interfaces éticas que lhes permitam tanto triar e curar informações como produzir o novo com base no existente.” (BNCC, 2018).

Essas competências presentes na BNCC podem ser visualizadas também no nas Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2006) ao destacar

“[...] situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, **digital**, etc -, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade [...]” (Grifo nosso, p. 32)

No mesmo documento é observado que nos textos produzidos, seja qual for, implicará uma relação dialógica entre o produtor e o público a quem o enunciado se destina, essa noção que é fornecida pelo pensamento do filósofo russo da linguagem, Mikhail Bakhtin. E nela, que o trabalho com os alunos também se apoiará. Pois em suas produções pode ser constatado os três componentes para a construção de um texto: O conteúdo temático, o modo composicional e o estilo.

Logo, a Poesia Viral que por sua natureza já nasce em um ambiente rico em diversidade, a rede social, conseqüentemente de modo natural outras pessoas teriam

contato com o enunciado criado e dessa forma o dialogismo bakhtiniano seria efetuado. Mas para tal, cabe ao professor o papel de conciliador entre a obra produzida e a obra publicada, ele que apoiando-se nos documentos oficiais guiará a produções escritas dos discentes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professor, aluno e sociedade. O primeiro como mediador do conteúdo, aquele que norteará o caminho do conhecimento tácito do aluno sobre a utilização das tecnologias em direção ao estudo literário, a análise da arte, ao saber e a vivência das manifestações contemporâneas. Mas acima de tudo, não silenciar os impulsos artísticos dos seus alunos nem os seus anseios de jogar a luz sobre algo, pois estamos tratando de utilizar um espaço democrático que cada um pode ter sua voz, assim além de contraditório seria reprovável assumir uma postura ditatorial. Logo, cabe ao docente não só o papel de conduzir o conhecimento ou de guiar uma página em uma rede social mas de ser o responsável de formar cidadãos que possam exercer seu papel social.

Os discentes, em que alguma parcela já pode ter tido contato pelo menos uma vez com a Poesia Viral, poderão vivenciar uma mecânica diferente no que concerne as avaliações escolares e os seus textos produzidos. Não será apenas o professor que lerá o escrito, assim como em diversas situações sociais, o enunciado produzido alcançará uma gama que o aluno não tem a dimensão completa, logo, implicará a ele assumir uma postura coesa com suas ideias e ter um comprometimento com o que expressa, tanto na forma quanto conteúdo.

Dessa forma, a sociedade poderá ter pessoas que saibam se posicionar criticamente, que conheçam o valor da arte não só para apreciação mas também como ferramenta engajadora, e acima de tudo, poderá ter contato e desfrutar as manifestações literárias, mesmo que brevemente, de uma nova geração, a geração que formará o futuro de uma sociedade que só tem a ganhar com esses aspirantes a escritores.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1997.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Editora Cultrix, 1975.

BRASIL. IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Pesquisa Suplementar TIC**. 2016. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Acesso_Internet_Televisao_e_Posse_Telefone_Movel_2016/PNAD_Continua_2016_TIC_relacao_tabelas_pessoas.pdf> Acesso em: 28 de maio de 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o**

Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: SEB/MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf>

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

COUTO, Edvaldo Souza. **Pedagogia das conexões. Compartilhar conhecimentos e construir subjetividades nas redes sociais digitais.** In: PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa (Orgs.) *Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar.* Campina Grande, EDUEPB, 2014.

CYNTRÃO, Sylvia H. **O lugar da poesia brasileira contemporânea: um mapa da produção.** Ipotesi, Juiz de Fora, v. 12, n. 2, p. 83 - 92, jul./dez. 2008.

EU ME CHAMO ANTÔNIO (2012). Disponível em: <<https://www.facebook.com/eumechamoantonio/>> Acesso em: 31 de maio de 2018.

FACEBOOK. **45% da população brasileira acessa o Facebook mensalmente.** Disponível em: <<https://pt-br.facebook.com/business/news/BR-45-da-populacao-brasileira-acessa-o-Facebook-pelomenos-uma-vez-ao-mes>> Acesso em: 26 de julho de 2018.

ONDE JAZZ MEU CORAÇÃO (2008). Disponível em: <<https://www.facebook.com/ondejazzmeucoracao/>> Acesso em: 31 de maio de 2018.

PRADO, Márcio R. do. **Faces da literatura contemporânea: o caso da poesia viral.** Estudos da Literatura Brasileira Contemporânea, Brasília, n. 47, p. 19-47, jan./jun. 2016

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola.** In: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane. (Orgs.). *Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA: Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-377-4

